

Tudo Foi

Era o ar que eu sentia quando enchia os meus pulmões, era o gosto que eu sentia quando bebia café, leite, água. Era meu sono, meu sonho, o pé descalço no chã o. O roxo das minhas unhas no frio, o vermelho da pele quando se queimava no sol. Tudo isso era... Tudo isso era.

Simplesmente, humildemente, quase miserável. Surrupiava da minha mente sensações, a cada minuto roubava da minha cabeça uma memória – uma história, um conto, as linhas. Tomava conta de meus gestos, tomando assim também o controle sobre mim. Era isso que era, tudo isso, tão sutilmente que nem poderia notar se não fosse assim t?

Mesmo que se tudo de mim tomasse, não precisava ir-se. Eu vivo vazia, não vivo sozinha. Se tivesse apoio, teria meu vício, teria minha vida. Meia vida – semi-vida, teria existência mesmo que dependente, mas quis me levar inteira, pra longe daquilo que realmente me mantinha. Precariamente me mantinha, mesmo enquanto estava fisicamente viva. Assassino. Indo assim me meio matava. Não podia te fazer pagar pelo crime. Sugavas minha mente e saía impune. Por isso tornei-me metade. Metade viva, metade morta.

Sendo assim metade cadáver, essa parte com todos os seus vermes adoeceram a parte viva. Consumindo minha carne, meus ossos, meus órgãos. Motivo pelo qual tudo era. Tudo era... Tudo era aquilo que de mim roubaste, pois hoje já não é mais. Não faz mais parte de mim, é tudo teu, não meu. Nem o que era para estar ainda em meu poder, não está mais. Apodreceu-se, perdeu-se, no caminho no qual eu me arrastava até você.

[Larissa C. S]

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/tudo-foi>